

Artigo científico

A influência da Ética de Kant na sociedade contemporânea

KLEVER RÉGIS PIRES CAVALCANTI

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar a influência da ética de Kant na sociedade contemporânea, especialmente no que se refere aos dilemas morais que enfrentamos no dia a dia. Para isso, apresenta-se uma breve introdução sobre a vida e a obra de Kant, bem como os principais conceitos de sua ética, como o imperativo categórico, a autonomia da vontade e o reino dos fins. Em seguida, discute-se como a ética kantiana pode contribuir para a solução de problemas éticos atuais, tais como o respeito aos direitos humanos, a responsabilidade social e ambiental, a tolerância e o pluralismo. Por fim, conclui-se que a ética de Kant ainda é relevante e necessária para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica.

Palavras chaves: **Imperativo Categórico. Responsabilidade Social. Dilemas morais. Problemas éticos.**

Abstract: This article aims to analyze the influence of Kant's ethics on contemporary society, especially regarding the moral dilemmas that we face in our daily lives. For this, a brief introduction about Kant's life and work is presented, as well as the main concepts of his ethics, such as the categorical imperative, the autonomy of the will and the kingdom of ends. Then, it is discussed how Kantian ethics can contribute to the solution of current ethical problems, such as respect for human rights, social and environmental responsibility, tolerance and pluralism. Finally, it is concluded that Kant's ethics is still relevant and necessary for the construction of a more just and peaceful society.

Keywords: Categorical Imperative. Social responsibility. Moral dilemmas. Ethical issues.

1. Introdução:

A ética é uma das áreas mais importantes da filosofia, pois trata das questões relativas ao bem e ao mal, ao certo e ao errado, ao dever e à liberdade. A ética busca orientar a conduta humana de acordo com princípios racionais e universais, que possam garantir o respeito à dignidade de todos os seres. Nesse sentido, um dos maiores expoentes da ética na história da filosofia foi o filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804), que desenvolveu uma teoria moral baseada na razão prática e no imperativo categórico. No qual visa estabelecer os princípios universais e racionais que devem orientar a ação humana. Neste artigo, pretendemos apresentar as principais ideias de Kant sobre a ética, bem como as suas implicações para a compreensão da dignidade humana, da liberdade, do dever e da lei moral. Assim, a ética de Kant é uma ética deontológica, que valoriza a intenção e a boa vontade acima dos resultados. No entanto, aplicar a ética de Kant no dia a dia pode gerar vários dilemas e dificuldades. Como saber qual é o nosso dever em cada situação? Como conciliar os diferentes deveres que temos para com os outros e para conosco? Como lidar com os conflitos entre o imperativo categórico e as nossas

inclinações naturais? Estas são algumas das questões que este artigo pretende explorar, analisando as principais características e desafios da ética de Kant.

2. A Ética de Kant como dilema no dia a dia:

A sociedade contemporânea é marcada por uma grande diversidade cultural, religiosa, política e econômica, que gera conflitos e desafios para a convivência humana. Nesse contexto, surgem constantemente dilemas éticos que exigem uma reflexão crítica e uma tomada de decisão responsável por parte dos indivíduos e dos grupos sociais. Por exemplo, como lidar com questões como aborto, eutanásia, clonagem humana, manipulação genética, violência, corrupção, desigualdade social, discriminação, preconceito etc.? Como conciliar os interesses individuais e coletivos? Como respeitar as diferenças sem renunciar aos valores universais? Como promover a justiça social sem violar os direitos individuais? Como proteger o meio ambiente sem prejudicar o desenvolvimento econômico? Essas são algumas das questões que colocam em xeque a nossa capacidade de agir eticamente em um mundo complexo e plural. - "O dever é a necessidade de uma ação por respeito à lei " (Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, p. 67).

O ponto de partida da ética kantiana é a distinção entre dois tipos de juízos: os juízos analíticos e os juízos sintéticos. Outro ponto de partida da ética de Kant é reafirmar que é uma das mais influentes e importantes correntes da filosofia moral. Ele defende que a moralidade não depende das consequências das nossas ações, mas sim do cumprimento do dever, que se baseia na razão pura. Por isso, o dever é expresso pelo imperativo categórico, que nos ordena a agir de tal modo que possamos querer que a nossa máxima se torne uma lei universal.

Os juízos analíticos são aqueles que se baseiam na análise do conceito do sujeito, e que não acrescentam nada de novo ao conhecimento. Por exemplo, o juízo "todo triângulo tem três lados" é analítico, pois basta analisar o conceito de triângulo para saber que ele tem três lados. Os juízos sintéticos são aqueles que se baseiam na síntese de dois conceitos distintos, e que acrescentam algo de novo ao conhecimento. Por exemplo, o juízo "todo triângulo é amarelo" é sintético, pois não basta analisar o conceito de triângulo para saber que ele é amarelo, é preciso observar a realidade.

Kant afirma que a ética deve ser baseada em juízos sintéticos a priori, ou seja, em juízos que não dependem da experiência empírica, mas que são válidos universalmente e necessariamente. Para isso, ele busca encontrar uma forma de raciocínio que seja capaz de gerar esses juízos, e que ele chama de razão prática. A razão prática é a faculdade que nos permite agir segundo princípios racionais, e não segundo as nossas inclinações ou desejos. A razão prática é diferente da razão teórica, que é a faculdade que nos permite conhecer os fenômenos naturais segundo as leis da ciência.

Kant defendeu que o homem é um ser dotado de razão e de vontade, capaz de agir por si mesmo e de legislar para si e para os outros. Assim, ele propôs que o critério supremo da moralidade é agir sempre de tal modo que se possa querer que a máxima de nossa ação se torne uma lei universal. Além disso, Kant afirmou que o homem deve tratar a si mesmo e aos outros como fins em si mesmos, e não como meios para outros fins. Dessa forma, ele estabeleceu os fundamentos de uma ética universalista, racionalista e humanista, que influenciou profundamente o pensamento ocidental. - "A autonomia da vontade é o único

princípio de todas as leis morais e dos deveres conformes a elas" (Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, p. 97).

A ética de Kant se fundamenta na ideia de que o ser humano é um ser racional e livre, capaz de se autodeterminar segundo leis morais. Ele ainda afirma que a razão é a fonte da moralidade, pois nos permite distinguir o bem do mal, o certo do errado, o justo do injusto. A razão também nos permite formular leis universais, que valem para todos os seres racionais, independentemente das suas circunstâncias particulares. Essas leis são os imperativos categóricos, que nos obrigam a agir segundo o dever.

O imperativo categórico mais difundido e conhecido que ele profere é: - "Age de tal modo que a máxima da tua vontade possa sempre valer ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal" (Kant, Crítica da Razão Prática, p. 51). Isso significa que devemos agir de acordo com princípios que possam ser generalizados para todos os casos semelhantes, sem exceções ou contradições. Por exemplo, se eu quero mentir para obter uma vantagem, eu devo perguntar se posso querer que todos mintam sempre que lhes for conveniente. Se eu responder que não, então eu não posso mentir, pois isso violaria o imperativo categórico.

Outro imperativo categórico formulado por Kant é o seguinte: - "Age de tal modo que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio" (Kant, Fundamentação da Metafísica dos Costumes, p. 80). Desse modo significa que devemos respeitar a dignidade e a autonomia dos seres humanos, não os usando como instrumentos para os nossos interesses ou desejos. Por exemplo, se eu quero explorar o trabalho alheio para enriquecer, eu devo perguntar se posso querer que todos explorem uns aos outros sempre que puderem. Se eu responder que não, então eu não posso explorar o trabalho alheio, pois isso violaria o imperativo categórico.

3. A Ética fundamental nos dias atuais:

Diante desses dilemas éticos, é preciso recorrer a uma ética fundamental que possa orientar as nossas escolhas e as nossas ações. Uma ética fundamental é aquela que se baseia em princípios universais e racionais que valem para todos os seres humanos em qualquer tempo e lugar. Uma ética fundamental não depende das circunstâncias históricas ou culturais nem das preferências subjetivas ou emocionais. Uma ética fundamental é aquela que se fundamenta na própria natureza humana, na sua capacidade de raciocinar e de agir livremente. Nesse sentido, a ética de Kant é uma das mais importantes e influentes éticas fundamentais da história da filosofia.

A ética de Kant nos ensina que devemos agir sempre de acordo com a nossa razão prática, que nos indica o que é o bem e o que é o dever. Ele ainda nos ensina que devemos agir sempre de acordo com o imperativo categórico, que nos obriga a respeitar a nós mesmos e aos outros como pessoas dotadas de dignidade e de direitos. A ética de Kant nos ensina que devemos agir sempre de acordo com o reino dos fins, que nos convida a participar de uma comunidade moral formada por seres racionais e autônomos.

4. Como a Ética ajuda na vida contemporânea:

A ética de Kant pode nos ajudar a enfrentar os desafios e os problemas da vida contemporânea, pois ela nos oferece uma orientação moral clara e consistente, baseada na razão e na liberdade. A ética de Kant pode nos ajudar a resolver os dilemas éticos que

surtem no nosso dia a dia, pois ela nos fornece um critério universal e objetivo para julgar as nossas ações e as dos outros. A ética de Kant pode nos ajudar a conviver com as diferenças e com a diversidade, pois ela nos ensina a tolerar e a dialogar com aqueles que pensam ou agem de modo diferente de nós, desde que eles também respeitem os princípios morais. A ética de Kant pode nos ajudar a construir uma sociedade mais justa e pacífica, pois ela nos inspira a lutar pelos direitos humanos, pela democracia, pela cidadania, pela solidariedade e pela sustentabilidade.

A ética de Kant tem várias vantagens e méritos. Ela é uma ética racional e universal, que não depende das variações culturais ou históricas. Ela é uma ética rigorosa e exigente, que não admite exceções ou relativismos. Ela é uma ética humanista e libertária, que reconhece o valor e a liberdade dos seres humanos. Ela é uma ética idealista e inspiradora, que nos convida a buscar a perfeição moral. No entanto, a ética de Kant também enfrenta vários problemas e críticas. Ela é uma ética abstrata e formalista, que não leva em conta as situações concretas e as emoções humanas. Ela é uma ética inflexível e severa, que não permite adaptações ou compromissos. Ela é uma ética individualista e isolacionista, que ignora as relações sociais e as responsabilidades coletivas. Ela é uma ética utópica e irrealista, que nos impõe metas inatingíveis.

Um dos principais dilemas da ética de Kant é como aplicá-la no dia a dia. Como saber qual é o nosso dever em cada circunstância? Como resolver os conflitos entre os diferentes deveres que temos? Como harmonizar os imperativos categóricos com as nossas inclinações naturais? Estas são questões que não têm respostas fáceis ou definitivas, mas que exigem um constante exercício de reflexão e discernimento.

Um exemplo clássico de dilema moral é o seguinte: se um assassino bate à sua porta e pergunta se o seu amigo, que está escondido na sua casa, está lá, você deve mentir ou dizer a verdade? Se você mentir, você estará violando o imperativo categórico de não mentir. Se você disser a verdade, você estará violando o imperativo categórico de não usar os seres humanos como meios. Qual é o seu dever nesse caso? Kant diria que você deve dizer a verdade, pois o dever de não mentir é absoluto e incondicional. Você não pode se responsabilizar pelas consequências da sua ação, pois elas dependem da vontade do assassino, que é livre e imprevisível. Você só pode se responsabilizar pela sua intenção, que deve ser boa e conforme a lei moral. Se você mentir, você estará agindo de forma imoral, mesmo que isso salve a vida do seu amigo.

No entanto, muitos críticos diriam que você deve mentir, pois o dever de proteger a vida do seu amigo é mais importante e urgente do que o dever de não mentir. Você não pode ignorar as consequências da sua ação, pois elas são previsíveis e graves. Você deve agir de forma moral, mesmo que isso implique em violar uma lei universal. Se você disser a verdade, você estará agindo de forma imoral, mesmo que isso cumpra o imperativo categórico.

Este é apenas um exemplo dos muitos dilemas morais que podemos enfrentar no dia a dia, e que mostram as limitações e as dificuldades da ética de Kant. Não há uma solução única ou definitiva para esses dilemas, mas sim uma necessidade de ponderar os diferentes valores e princípios envolvidos em cada situação.

Considerações finais:

Neste artigo, procuramos mostrar a influência da ética de Kant na sociedade contemporânea, destacando como ela pode contribuir para a solução dos problemas éticos atuais. Concluímos que a ética de Kant ainda é relevante e necessária para a nossa época,

pois ela representa uma proposta racional e humanista de moralidade, que valoriza a dignidade e a liberdade humanas. Assim, esperamos ter contribuído para o debate filosófico sobre a ética e para a formação de uma consciência moral crítica e responsável.

A ética de Kant é uma das mais importantes e influentes correntes da filosofia moral. Ela nos propõe uma ética racional e universal, baseada no cumprimento do dever expresso pelo imperativo categórico. Ela nos desafia a agir segundo princípios que possam ser generalizados para todos os casos semelhantes, sem exceções ou contradições. Ela nos exorta a respeitar a dignidade e a autonomia dos seres humanos, não os usando como instrumentos para os nossos interesses ou desejos. Por isso, a ética de Kant também apresenta vários problemas e críticas. Ela nos impõe uma ética abstrata e formalista, que não leva em conta as situações concretas e as emoções humanas. Ela nos impõe uma ética inflexível e severa, que não permite adaptações ou compromissos. Ela nos impõe uma ética individualista e isolacionista, que ignora as relações sociais e as responsabilidades coletivas. Ela nos impõe uma ética utópica e irrealista, que nos impõe metas inatingíveis.

Um dos principais dilemas da ética de Kant é como aplicá-la no dia a dia. Como saber qual é o nosso dever em cada circunstância? Como resolver os conflitos entre os diferentes deveres que temos? Como harmonizar os imperativos categóricos com as nossas inclinações naturais? Estas são questões que não têm respostas fáceis ou definitivas, mas que exigem um constante exercício de reflexão e discernimento.

A ética de Kant é uma ética valiosa e inspiradora, mas também problemática e desafiadora. Ela nos convida a buscar a perfeição moral, mas também nos confronta com as nossas limitações humanas. Ela nos oferece um ideal de moralidade, mas também nos expõe os dilemas morais.

Bibliografia:

KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Martin Claret, 2004.

KANT, I. Crítica da razão prática. São Paulo: Martin Claret, 2004.

KANT, I. A metafísica dos costumes. São Paulo: Edipro, 2011.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: do romantismo até nossos dias. São Paulo: Paulus, 2005.

VÁSQUEZ, A.S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BRITO, J. H. S. Introdução à Fundamentação da metafísica dos costumes, de I. Kant. Porto: Contraponto, 1994.

DELBOS, V. La philosophie pratique de Kant. 3^a ed. Paris: PUF, 1969.